



Universidade Estadual do Ceará - UECE Reitoria

Av. Doutor Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – 60740-000 – Fortaleza, Ceará, Brasil Fone: (0XX)85 31019601– Fax: (0XX) 85 31019603 – e-mail: reitsec@uece.br

PPGE: OBSERVATÓRIO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - pesquisas em políticas educacionais

Eloisa Maia Vidal

João Batista Carvalho Nunes

José Airton de Freitas Pontes Junior

Sofia Lerche Vieira

1. Justificativa do projeto

A inserção do Brasil no sistema global ocorreu com a própria conquista e colonização do território. E deixou-nos três heranças: a vastidão do espaço geográfico, a forte assimetria regional e as escandalosas desigualdades sociais. Mas, nos últimos anos, o país tem mudado. E é preciso reconhecê-lo. (Tania Bacelar)

A presente proposta pretende desenvolver um conjunto de pesquisas, abrigadas num projeto denominado **OBSERVATÓRIO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: pesquisas em políticas educacionais**, focalizando como as políticas vem sendo implementadas na rede municipal de ensino de Fortaleza e como vem se efetivando a gestão educacional e escolar para atender a demanda. Essa rede oferta as etapas e as modalidades que lhe compete por definição constitucional. Dispõe de 573 unidades escolares, atendendo mais de 221 mil estudantes do Infantil I ao 9º ano do Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Fortaleza conta com uma população de 2.669.342 habitantes (IBGE, 2019)¹, distribuídos por 119 bairros (SDE, 2014)², possuindo uma complexa rede escolar que tem sido objeto, ao longo dos anos, de alterações de natureza diversa, como esvaziamento do centro da cidade, êxodo interno com a migração populacional do interior para a capital, surgimento de novos bairros cada vez mais periféricos, e impacto de programas habitacionais que fazem emergir demandas num curto espaço de tempo. É a oitava concentração urbana, distribuída em 314,14 km², apresentando agudos contrastes e flagrantes desigualdades. Ademais, 43% de sua população vive em assentamentos precários, concentrados em 13% do território urbano.

Nos últimos anos, a rede escolar municipal tem apresentado indicadores em constante evolução, desde o crescimento de matrícula até a melhoria nos indicadores de desempenho nas avaliações de larga escala. Dados referentes ao Ideb mostram que, na série histórica 2005 – 2017, houve um crescimento do Índice nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os esforços políticos têm procurado fortalecer iniciativas no campo educacional que compreendem, entre outras ações, ampliação das matrículas da Educação Infantil, criação de escolas de tempo integral, ampliação de jornada escolar em outros espaços e tempos nos diversos equipamentos municipais, concursos públicos para contratação de novos docentes, assegurando o que estabelece a Lei do Piso Salarial Nacional no que tange às horas de planejamento, e seleção técnica para os cargos de gestão das escolas. A implementação desse conjunto de iniciativas no campo educacional não tem sido acompanhada de estudos de avaliação de resultados ou impactos que elas, juntas ou em separado, têm produzido no sistema educacional como um todo, nem se tem havido focalização de ações com o propósito de minimização de desigualdades de oportunidades ou favorecimento da equidade para os que mais precisam.

¹ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>

² <file:///C:/Users/Samsung/Downloads/DESENVOLVIMENTO%20HUMANO%20POR%20BAIRRO%20DE%20FORTALEZA.pdf>

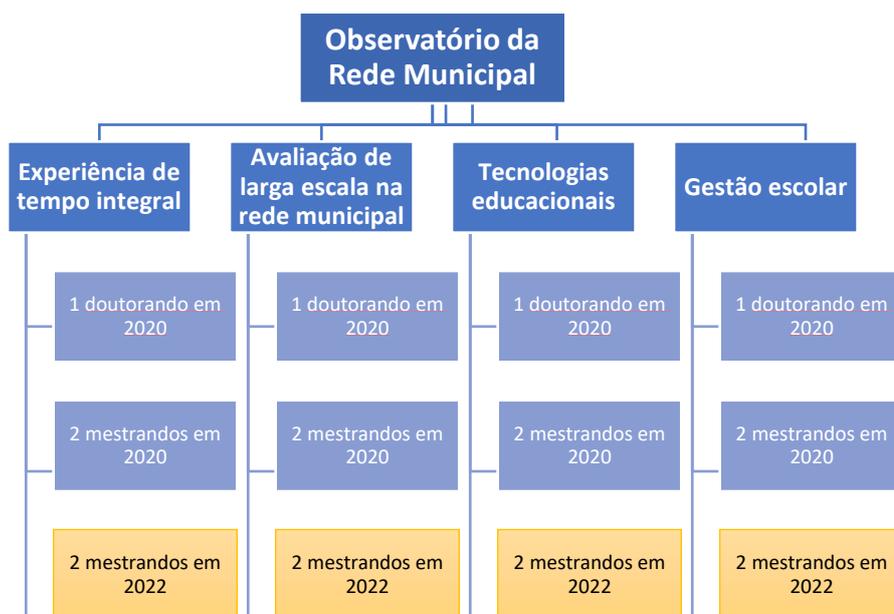
Diante dos desafios educacionais de Fortaleza, e visando atender ao que está expresso nas diretrizes definidas no Plano Municipal de Educação (PME) 2015 – 2025 (Lei nº 10.371, de 24 de junho de 2015) do Município, que são: “I – erradicação do analfabetismo; II – universalização do atendimento escolar; III – superação das desigualdades educacionais; IV – melhoria da qualidade do ensino; V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI – promoção da educação em direitos humanos, contra o preconceito e pela sustentabilidade socioambiental; VII – promoção humanística, cultural, científica e tecnológica do Município; VIII – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, resultantes da receita de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental, da educação infantil e da educação inclusiva; **IX – valorização dos profissionais de educação**; X – difusão dos princípios da equidade; XI – fortalecimento da gestão democrática da educação e dos princípios que a fundamentam”, justifica-se que a SME apoie e fomenta pesquisas sobre o sistema municipal de educação e a implementação de suas políticas, tendo, como protagonistas nessas iniciativas, seus quadros profissionais de professores, gestores e equipes técnicas.

Considerando o que estabelece o PME 2015 – 2025, nas diretrizes de “**compromisso de apoiar a expansão equitativa e de qualidade da Educação Superior pública no Município [;] compromisso de fomentar a integração entre as IES para a expansão de ações equitativas e qualitativas da Educação Superior no Município [; e a] indução de uma política permanente de articulação das ações de ensino, pesquisa e extensão universitárias**, com foco estratégico no desenvolvimento do Município”; além do que dispõe a meta 3, ao informar que, durante a vigência do PME, a pretensão é “**formar 50% dos professores da educação básica em nível de pós-graduação lato e stricto sensu** e garantir toda a formação continuada em sua área de atuação”, uma equipe de pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará (UECE), vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), concebeu amplo projeto de pesquisa, no qual se encontram delineados quatro temas de investigação de interesse dos pesquisadores, sobre os quais já possuem produção acadêmica.

A proposta dá sequência à trajetória de investigação dos pesquisadores da equipe integrante do projeto, cujos estudos têm contemplado matizes diversas da política educacional, tanto no passado quanto no presente, seja em sua dimensão de ação de governo (VIEIRA, 2008, 2011), seja em suas diferentes formas de implementação no âmbito de uma rede escolar ou de escolas (VIEIRA *et al*, 2001; VIDAL; VIEIRA, 2014; MOREIRA; AIRES, 2015; WERLE, 2010, 2012, 2013, 2014, 2015; WERLE, SCHEFFER; MOREIRA, 2012; WERLE; KOETZ; MARTINS, 2015; WERLE, AUDINO, 2015).

O título do projeto anuncia os *temas geradores*³ da pesquisa, em torno dos quais são construídas questões de pesquisa, como mostra a Figura 1.

³ Para uma análise da pertinência metodológica do uso de temas geradores na pesquisa educacional, ver TORRES (2014). Recentemente, a mesma autora preferiu uma palestra na USP sobre o assunto, conforme indicação do link: <http://www.eventos.usp.br/?events=eca-promove-palestra-sobre-metodologia-temas-geradores-na-pesquisa-qualitativa>.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O desenvolvimento de pesquisas envolvendo temas específicos de uma rede municipal demanda a participação de auxiliares de pesquisa, que trabalharão junto aos pesquisadores na investigação minuciosa dos objetos selecionados. Assim, conforme indicada a Figura 1, os recursos humanos necessários para o desenvolvimento de cada uma das pesquisas consistem em alunos de doutorado e mestrado, que alinhariam seus objetos de investigação aos temas de interesse dos professores pesquisadores.

Nesse sentido, e julgando relevante a formação de recursos humanos para o desenvolvimento da rede de ensino da 5ª maior cidade do País, o projeto ora apresentado se propõe a selecionar as equipes de trabalho de cada um dos subprojetos entre os servidores efetivos pertencentes ao **Grupo Ocupacional do Magistério** ou ao **Grupo Ocupacional Tático do Ambiente Educação** em efetivo exercício em qualquer das instâncias da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza. Essa iniciativa procura fortalecer a relação interinstitucional e qualificar recursos humanos para atuar no sistema municipal de ensino.

2. Subprojetos de pesquisa

A seguir são apresentados os delineamentos dos subprojetos propostos.

Subprojeto 1: Avaliação da experiência de Tempo Integral na rede municipal de Fortaleza

A pesquisa pretende avaliar a experiência de implementação de tempo integral de 6º a 9º ano do ensino fundamental nas 19 escolas da rede municipal de Fortaleza, que conta com 6.879 alunos (SME, 2018), na perspectiva de identificar os fatores críticos de sucesso. A experiência de implementação das escolas de tempo integral na rede municipal de Fortaleza, capital do Ceará, foi iniciada em 2014, e as escolas estão situadas em bairros de maior vulnerabilidade social e territorial. Os prédios escolares foram adaptados ou construídos para abrigar alunos em tempo integral e o currículo escolar foi organizado a partir de quatro eixos: protagonismo juvenil, os quatro Pilares da Educação proposto pelo Relatório Delors (UNESCO, 1996), educação interdimensional e pedagogia da presença. A pesquisa adotará o modelo misto de pesquisa (*mixed model research*), que permite integrar procedimentos quantitativos e qualitativos dentro e ao longo dos estágios da investigação (JOHNSON; CHRISTENSEN, 2003). Para tanto, recorrerá às bases de dados e séries históricas do Censo Escolar e outros dados disponíveis na SME e estudo de casos múltiplos, com instrumentos semiestruturados a serem aplicados a gestões educacionais e escolares, professores, pais e alunos das escolas pesquisadas.

A Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza construiu uma proposta para as Escolas de Tempo Integral (ETI), em que o eixo pedagógico se fundamenta no protagonismo juvenil, nos quatro pilares

da educação do século XXI (UNESCO, 1996), na pedagogia da presença e na educação interdimensional. Assim, o currículo implementado é formado por três partes: a Base Nacional Comum, que abrange o estudo da Língua Portuguesa, da Matemática, da História, da Geografia, das Ciências Naturais, da Educação Física, da Língua Estrangeira e das Artes; a Parte Diversificada do currículo, composta por Língua Estrangeira, Práticas Experimentais e Disciplinas Eletivas e a terceira parte, constituída pelas atividades complementares como Orientação de Estudo, Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Formação Cidadã e Introdução à Metodologia da Pesquisa Científica.

Todas as disciplinas são distribuídas nos turnos manhã e tarde, com a jornada escolar se iniciando às 7h30 com 20 min de intervalo, terminando às 11h30, quando os alunos se dirigem para o almoço e tempo livre e, no turno da tarde, as aulas reiniciam às 12h55 com 20 min de intervalo, terminando às 16h para todas as turmas, com exceção de terça e quinta, em que o 8º e 9º ano prolongam suas aulas até 17h.

O projeto foi desenvolvido e implantado por meio de parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), o Instituto Natura e o Governo do Estado do Ceará. A proposta fundamenta-se em pressupostos teóricos que compreendem o ser humano em sua integralidade – cognição, natureza, sentimento e relacionamentos, ou seja, em uma perspectiva que discute não só a ampliação do tempo na escola, mas a concepção da Educação Interdimensional na formação do jovem e na nova concepção de educador da Escola Municipal de Fortaleza. A educação interdimensional compreende o homem em sua integridade, e busca em meio à crise ontológica vivenciada pela sociedade contemporânea, “uma integração equilibradora das diversas dimensões do humano” (COSTA, 2008, p. 2).

A organização curricular tem seus fundamentos nas dimensões da ciência, da tecnologia, da cultura e da formação pessoal como eixos integradores dos diferentes conhecimentos, de forma contextualizada e na perspectiva da interdisciplinaridade. As aulas são planejadas de forma a estimular o aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; tendo como base o Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. Acrescidos a isso, as Escolas Municipais de Tempo Integral de Fortaleza trabalham:

- o Protagonismo Juvenil, entendido como o processo no qual o “jovem é simultaneamente sujeito e objeto da ação de desenvolvimento de suas potencialidades”. (COSTA, 2000, p.11). Esse protagonismo visa formar o jovem por meio de práticas e vivências, na escola e na comunidade, que o levem a atuar como parte da solução, e não como parte do problema, pelo exercício sistemático da cidadania ativa, construtiva, criativa e solidária (MAGALHÃES, 2008, p. 21).
- os quatro Pilares da Educação proposto pelo Relatório Delors (UNESCO, 1996), que focaliza a aprendizagem como a construção do conhecimento ao longo de toda vida, fundamentando a educação integral do homem em quatro pilares, concomitantemente, os do conhecimento (Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer) e os da formação do ser (Aprender a Conviver e Aprender a Ser).
- Educação Interdimensional, que compreende que a educação integral do homem é realizada no entremeio das relações sociais. A convivência em comunidade é fundamental para a formação de indivíduos autônomos, solidários e competentes, para que possam gerenciar conflitos com discernimento e responsabilidade, trabalhando potencialidades, como a memória, o raciocínio, o sentido estético, as capacidades físicas e a aptidão para comunicar-se. (ICE, 2010, p. 31).
- Pedagogia da Presença, em que o “aprender a fazer-se presente” (COSTA, 2001) é descrito como uma postura do educador, que pode ser aprendida e ultrapassa o mero cumprimento de uma tarefa funcional, indo além de uma perspectiva transcendental e emotiva. O educador reveste-se da sensibilidade para perceber o que está por trás das circunstâncias rotineiras, encarando-as como sinais e não apenas como situação pontual, dos estudantes.

A proposta de escola de tempo integral resulta, assim, em sua essência, na formação de um estudante autônomo, competente e solidário. Entre os objetivos das escolas de tempo integral podemos citar: o aumento da permanência do aluno no ambiente educacional; a potencialização do ensino e das aptidões das crianças e jovens matriculados na rede municipal de ensino; e a vivência de rotinas e práticas para uma formação interdisciplinar.

Em 2017, as primeiras escolas de tempo integral concluíram o ciclo de implantação de 6º a 9º anos, o que significa que a partir de 2018, um novo ciclo se inicia, o que também justifica a importância desse tipo de avaliação. Este projeto pretende avaliar a experiência implementada na rede municipal de ensino,

investigando como vem se dando a implantação do tempo integral nas escolas, e suas repercussões junto a alunos, famílias beneficiárias, professores e gestores.

Objetivo geral

Avaliar a experiência de implementação de tempo integral de 6º a 9º ano do ensino fundamental nas escolas da rede municipal de Fortaleza, na perspectiva de identificar os pontos de sucesso e possíveis pontos de estrangulamento quanto ao alcance do que se almeja como ETI na rede municipal, sendo os principais pontos a melhoria da aprendizagem dos alunos e a mitigação de vulnerabilidades sociais a qual estão expostos os jovens fortalezenses.

Objetivos específicos

1. Analisar a implementação das escolas de tempo integral na rede municipal de Fortaleza, considerando o projeto adotado e os impactos na comunidade escolar do ponto de vista dos gestores, professores e famílias;
2. Investigar a implantação e oferta de tempo integral em duas escolas municipais de Fortaleza situadas em bairros com maior e menor IDH-B e sua repercussão nos resultados de aprendizagem;
3. Analisar a implantação das escolas de tempo integral e sua alteração nas condições de trabalho docente e na gestão escolar;
4. Realizar uma análise comparada entre duas escolas que ofertam tempo integral e duas escolas com meio período situadas nos mesmos bairros, a partir da perspectiva das famílias e dos alunos;
5. Investigar o financiamento das escolas de tempo integral, a partir de uma matriz de categorias que permita identificar o valor aluno ano e sua repercussão na aplicação dos recursos educacionais.

Subprojeto 2: Políticas de avaliação na rede municipal

Entendendo os desempenhos discentes nas avaliações externas em Língua Portuguesa e Matemática como indicador de resultado e não de processo e que há diversos outros fatores que contribuem para esse desempenho, procurar-se-á compreender em que medida a formação continuada dos professores no ensino fundamental potencializa esses resultados e qual o contexto dessas variáveis de formação no cotidiano escolar.

É de responsabilidade da União, dos Estados e dos Municípios, em regime de colaboração, a oferta da formação inicial, continuada e a capacitação dos profissionais de magistério (BRASIL, 1996). Segundo o Observatório do Plano Nacional de Educação, 76% dos jovens de 16 anos concluíram o ensino fundamental que está relacionada à Meta 2, que trata do ensino fundamental, apesar de termos na mesma meta 97% de crianças entre 6 e 14 anos matriculadas. Quanto à formação docente, a Meta 15, que trata da formação de professores da Educação Básica com curso superior, tem-se 78,3% que atendem o indicador. No entanto, apenas 35,1% dos profissionais da educação atendem a Meta 16 – Formação continuada e pós-graduação de professores.

Compreendendo que os professores são fundamentais no alcance de bons resultados educacionais, este projeto de pesquisa pretende contribuir para o mapeamento de boas práticas de formação continuada de professores relacionadas ao desempenho discente. Para a melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos, faz-se necessária uma formação inicial de qualidade que possibilite boas práticas docentes. Diante disso, espera-se que a formação de professores atenda às necessidades do sistema educacional. Por sua vez, as práticas de formações continuadas precisam ser frequentes para o bom exercício da profissão docente (SANTOS, 2004).

Para tanto, o presente projeto tem como problema de pesquisa: Quais as relações entre as ações de formação continuada de professores organizadas pelo município de Fortaleza e os resultados nas provas de Avaliação Diagnóstica de Rede (ADR) do Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental (SAEF) da Secretaria Municipal de Educação (SME)?

Espera-se que os resultados desse projeto possibilitem ao município de Fortaleza conhecer as experiências no que concerne à formação de professores nos diferentes Distritos Educacionais e dos níveis do Ensino Fundamental e EJA. Dessa forma, acredita-se que o projeto pode contribuir para tomadas de decisões baseadas em evidências, possibilitar novas estratégias de ensino, ressignificação das práticas de formação de professores, visando fomentar políticas educacionais locais para a melhoria da qualidade educacional ofertada no ensino fundamental.

Objetivo geral

Avaliar as relações entre ações de formação continuada de professores realizadas pelo município de Fortaleza e os resultados das provas de Avaliação Diagnóstica de Rede (ADR) do Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental (SAEF) da Secretaria Municipal de Educação (SME), aplicadas no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Objetivos específicos

1. Criar um instrumento de coleta de dados para mapeamento da formação de professores, para apropriação dos resultados das ADR, considerando a diversidade dos Distritos Educacionais e etapas e modalidades de ensino que são aplicadas;
2. Mapear as políticas e ações de formação de professores para apropriação dos resultados das ADR;
3. Identificar os limites e possibilidades de apropriação dos resultados das ADR para formação de professores em relação aos resultados das provas;
4. Aplicar estatística descritiva e, quando adequado, inferenciais de comparações, associações, correlações e previsões dos grupos, a partir dos resultados dos estudantes nas ADR e do mapeamento das formações dos professores;
5. Analisar o processo de construção do Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental (SAEF), a partir de referencial teórico sobre avaliação diagnóstica e como se dá a construção da escala, o modelo de provas e metodologia de correção.

Subprojeto 3: Tecnologias digitais

Estamos diante de profundas transformações nas áreas da ciência e da tecnologia. O crescimento vertiginoso das tecnologias digitais, com destaque para o campo da inteligência artificial e da ciência de dados, tem impactado nas diversas dimensões da vida pessoal, social e profissional. A área de educação é instada a rever como se deve implementar os processos de ensino e como se deve considerar a aprendizagem discente e docente em um mundo em constante mudança e cada vez mais digital e interconectado.

No PME 2015 – 2025 (FORTALEZA, 2015), há reconhecimento do papel das tecnologias na contemporaneidade e a necessidade de que estejam presentes no âmbito escolar. Uma das estratégias da meta 2 em relação ao Ensino Fundamental é “universalizar, até o final de vigência deste PME, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade ampliando, até o final de 2017, a relação computador/aluno nas escolas da rede pública, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação” (p. 16). No tocante à Educação Especial, uma das estratégias da meta 1 é “viabilizar o uso de equipamentos informatizados e de tecnologia assistiva visando à aprendizagem dos estudantes da Educação Especial que deles necessitem” (p. 20).

Para a Educação de Jovens e Adultos, uma das estratégias da meta 1 é “implementar, em regime de colaboração, programas de capacitação tecnológica da população jovem, adulta e idosa, direcionados para os segmentos com baixos níveis de escolarização formal e para os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, por meio de ações de extensão desenvolvidas em Centros Vocacionais Tecnológicos, com tecnologias assistivas que favoreçam a efetiva inclusão social e produtiva dessa população, articulando os sistemas de ensino, a rede estadual de Educação Profissional, e outras parcerias” (p. 24).

Em relação ao Ensino Médio, uma das estratégias da meta 1 é “dotar as escolas de Ensino Médio de infraestrutura e equipamentos para o uso de novas tecnologias e espaços para o desenvolvimento de atividades artístico-culturais, esportivas e recreativas, garantindo acessibilidade para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (p. 27). Entre as diretrizes da Educação Técnica Profissional, destaca-se a de “firmar compromisso com a pesquisa e o aperfeiçoamento do ensino, a formação docente, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias no processo educativo, atendendo às necessidades e demandas do mercado de trabalho” (p. 30).

É necessário, portanto, investigar como está acontecendo a incorporação das tecnologias digitais no âmbito escolar na rede pública municipal de Fortaleza. Para tanto, pretende-se empregar uma abordagem mista, integrando métodos quantitativos e qualitativos.

Objetivo geral

Analisar a implementação das experiências de uso de tecnologias digitais na rede pública municipal de Fortaleza, seu efeito no desempenho dos estudantes e na formação e na prática de gestores e professores, e as possíveis soluções tecnológicas que permitam a melhoria nos processos de gestão, ensino e aprendizagem.

Objetivos específicos

1. Avaliar as experiências de uso de tecnologias digitais na rede pública municipal de Fortaleza, sob a perspectiva de estudantes, professores e gestores;
2. Analisar o efeito do uso de tecnologias digitais no desempenho dos estudantes;
3. Compreender o efeito do uso de tecnologias digitais na formação e na prática de gestores escolares;
4. Analisar o efeito do uso de tecnologias digitais na formação e na prática de professores;
5. Desenvolver soluções tecnológicas baseadas em analítica da aprendizagem (*learning analytics*) que permitam melhorar os processos de gestão, ensino e aprendizagem.

Subprojeto 4: Gestão educacional e escolar

Estudos internacionais mostram que, no mundo inteiro, os diretores de escola representam importante segmento dos profissionais de educação. As políticas educacionais de sistemas descentralizados e, em particular aquelas de *accountability* (PONT *et al.*, 2008), têm evidenciado especial interesse em temas associados à liderança pedagógica de gestores escolares. Estudos realizados em contextos distintos e países diversos mostram que a direção é fator que representa uma diferença favorável na pedagogia escolar e facilita o cumprimento, por parte das escolas, das metas estabelecidas.

Já no início da década passada, ao apontar os *Dez fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI*, Cecília Braslavsky (2005) indicava “a capacidade de condução de diretores e inspetores” como um elemento central das políticas educacionais. Barber e Mourshed (2007, *apud* WEINSTEIN; GONZALO, 2012) afirmam que a liderança do diretor é o segundo fator intraescolar mais relevante para a qualidade de uma escola e seu impacto aumenta justamente onde o contexto social é mais desfavorecido.

Estudos realizados por Leithwood *et al.* (2006) e Robinson *et al.* (2009) apontam que bons diretores permitem melhorar os resultados de desempenho dos alunos por meio de sua influência junto aos professores, seja motivando-os e comprometendo-os, seja criando melhores condições de trabalho e desempenho pedagógico (LEITHWOOD *et al.*, 2009). Outro argumento em favor da qualificação dos diretores é de natureza econômica e diz respeito a atuar sobre um segmento pequeno de pessoas e conseguir impactar um número bastante superior de docentes, que por sua vez têm uma atuação decisiva sobre os beneficiários finais do sistema educativo, os alunos. (WEINSTEIN; GONZALO, 2012, p. 57)

Em Fortaleza, a gestão educacional está organizada numa Secretaria Municipal de Educação, que possui um conjunto de coordenadorias responsáveis por setores específicos do campo educacional, seis órgãos intermediários constituídos pelos Distritos de Educação e as escolas. A gestão da rede municipal de ensino de Fortaleza é regulamentada por meio da Lei Complementar nº 169/2014, de 12 de setembro de 2014,

que dispõe sobre a gestão democrática e participativa a partir de alguns princípios norteadores, entre eles:

- I. participação da comunidade na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados;
- II.
- III. autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;
- IV. transparência da gestão da escola pública de Fortaleza, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;
- V.
- VI. democratização das relações pedagógicas e de trabalho, criação de ambiente seguro, propício ao aprendizado e a construção do conhecimento;
- VII.
- VIII. escolha de Diretor Escolar, Vice-Diretor Escolar, Superintendente Escolar, Secretário Escolar e Coordenador Pedagógico através de Seleção Pública, garantida ampla publicidade.

Possuindo uma rede escolar complexa distribuída por 119 bairros (SDE, 2014), cujas condições de vulnerabilidades são muito variadas, há bairros com IDH-B = 0,110 (Conjunto Palmeiras) e outros com IDH-B = 0,953 (Meireles). As escolas são, portanto, diretamente afetadas por tais condições.

Nesse sentido, estudos sobre a concepção, funcionamento e a implementação de políticas de gestão escolar podem ajudar a elucidar resultados obtidos.

Objetivo geral

Investigar aspectos relacionados à gestão educacional e escolar na rede municipal de Fortaleza, considerando o recorte temporal de 2007 – 2018 e a implementação de iniciativas da SME dirigidas para a gestão escolar.

Objetivos específicos

1. Analisar a produção de textos normativos sobre gestão educacional e escolar no período 2007 – 2018 no âmbito da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza, identificando categorias sobre o modelo de gestão adotado e como eles chegam às escolas, tomando como referência o ciclo de políticas de Stephen Ball;
2. Investigar a gestão escolar em seis escolas municipais de Fortaleza, uma por Regional, situadas em bairros com menor IDH-B e sua repercussão nos resultados de aprendizagem;
3. Analisar o modelo de gestão escolar das escolas de tempo integral e sua alteração nas condições de trabalho docente;
4. Investigar os modelos de gestão escolar na Educação Infantil, observando os tipos de oferta em escolas comunitárias, Centros de Educação Infantil e escolas municipais que ofertam Educação Infantil;
5. Analisar a gestão escolar numa amostra de escolas que ofertam Educação de Jovens e Adultos e suas posturas em relação às políticas de avaliação de larga escala.

PosLA: LETRAMENTOS, TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cleudene de Oliveira Aragão
Nukácia Meyre Silva Araújo
Wilson Junior de Araújo Carvalho

1. Justificativa do projeto

A presente proposta pretende desenvolver um conjunto de pesquisas, abrigadas num projeto denominado **Letramentos, Tecnologias e Ensino de Língua Portuguesa**, focalizando fenômenos da linguagem nos campos dos letramentos, da relação das tecnologias com a linguagem e do ensino de língua portuguesa nas escolas municipais de Fortaleza, CE. Visando a implementar as metas e estratégias do Plano Municipal de Educação de Fortaleza para o decênio 2015-2025, este projeto se coaduna com o Plano Municipal de Educação, o qual pretende desenvolver “um processo de formação docente continuada que, integrado ao sistema de acompanhamento pedagógico, dê suporte ao trabalho do professor, resultando em práticas exitosas das aprendizagens dos educandos” (FORTALEZA, 2015, p. 41).

O referido plano preocupa-se, além de outros aspectos, em continuar a formação dos docentes integrados à sua rede em nível de pós-graduação, pois, este documento registra um percentual de 67,97% de seus professores com pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*), no ano de 2014, viabilizados, a partir de diversos fatores que contribuíram para este quadro. No entanto, apesar dos esforços empreendidos pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, pesquisas nacionais e internacionais indicam que as escolas brasileiras, especialmente as públicas, têm tido dificuldades em desenvolver os processos de leitura e de escrita de seus alunos. Com relação a estudos nacionais, podemos citar os resultados do SAEB (nível nacional) e SPAECE (nível estadual) que comprovam a necessidade de investimentos de estudos em língua portuguesa.

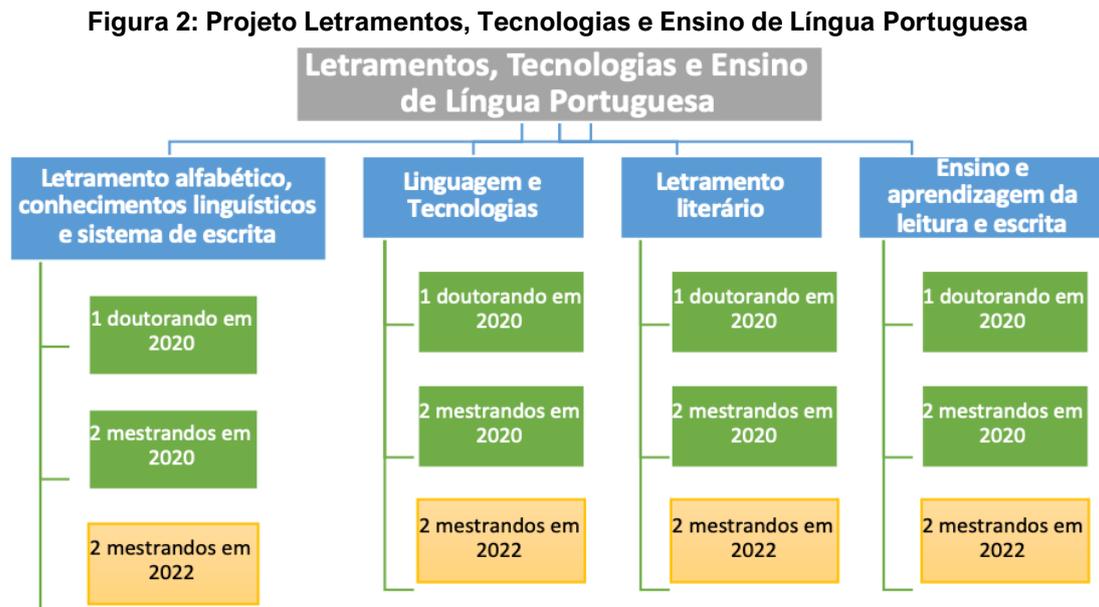
O Estado do Ceará, nos resultados do SAEB 2017, encontra-se com a melhor pontuação das regiões Norte e Nordeste e acima da média do Brasil, com 220,7 pontos em Língua Portuguesa, no 5º ano do Ensino Fundamental e 264,4, no 9º ano do Ensino Fundamental, o que demonstra um investimento nessa área (BRASIL, 2018). O município de Fortaleza também apresentou um crescimento nos últimos anos, obtendo um índice superior ao Nordeste e ao Brasil (FORTALEZA, 2018). Este aumento no índice em leitura das escolas do município de Fortaleza tem sido importante, pois mostra a efetivação de dois dos quatro pilares da gestão educacional de 2017 - 2020, que são o sucesso do aluno e a valorização e formação dos professores. Entretanto, apesar desses avanços, a pontuação ainda é muito baixa e os sistemas de ensino requerem medidas para alcançarmos níveis melhores.

Apesar dos avanços apresentados anteriormente, constatamos que o Brasil está muito aquém de países mais pobres, no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura de seus alunos, pois estamos na 58ª posição no Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes). Esta avaliação analisa, em 80 países e territórios, o desempenho em leitura de estudantes de 15 anos e objetiva verificar a capacidade de “compreender, usar, avaliar, refletir sobre e envolver-se com textos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver seu conhecimento e seu potencial, e participar da sociedade” (BRASIL, 2019, p. 45). Com relação a esse desempenho, no ano de 2018, constatou-se que cerca de 50% dos brasileiros que fizeram a prova não atingiram o mínimo de proficiência em leitura, o que revela que há muito o que fazer nessa área para o desenvolvimento dos alunos.

Como ações para minimizar os problemas citados, o PME (2015 - 2025) do Município de Fortaleza, no eixo Ensino Fundamental, aponta como estratégias da meta 1: “Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando-os com as estratégias próprias da Educação Infantil, desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças, na idade certa” e “Fomentar, certificar, validar e divulgar práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a diversidade de métodos e estratégias, propostas e programas, que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e aprendizagens dos alunos” (FORTALEZA, 2015, p. 42). Além do mais, a meta 2 apresenta a seguinte estratégia: “Ofertar condições objetivas necessárias – formação e tempo físico – aos profissionais selecionados para a função de Coordenador Pedagógico e Professor Coordenador de Área (PCA) para que possam exercer seu papel de maneira adequada, colaborando sobremaneira para a melhoria do trabalho

pedagógico e seus objetivos, junto a professores e estudantes” (FORTALEZA, 2015, p. 44).

Para uma das formas viabilizar essas estratégias a UECE, através do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA) propõe este projeto com a finalidade de desenvolver pesquisas neste programa cujo escopo passa, entre outros temas, pela aquisição de escrita, alfabetização, formação de professores de línguas, ensino de leitura, ensino de escrita, linguagem e tecnologia, (multi)letramentos, letramento literário. Sendo assim, considerando a necessidade de “incentivo e apoio à formação de profissionais do magistério em níveis lato sensu e stricto sensu” (PME 2015-2025), a parceria entre UECE e SME em muito pode auxiliar reciprocamente aos dois entes públicos. Como proposição de pesquisas que possam impactar na qualidade do ensino na Rede Municipal de Fortaleza, o PosLA propõe o seguinte desenho de projeto, o qual se divide em quatro subprojetos:



Fonte: Ilustração das autoras

Os subprojetos delineados na Figura 2 consideram documentos oficiais, tais como PCN (BRASIL, 1998) e BNCC (BRASIL, 2018) e têm a função de contribuir com a efetivação do Plano Municipal de Educação de Fortaleza (2015 - 2025). Além do mais, acreditamos que a formação de professores para o ensino de língua portuguesa poderá desenvolver os níveis dos alunos nas avaliações estaduais, federais e internacionais desta área. Dessa forma, o desenvolvimento de pesquisas envolvendo temas específicos de uma rede municipal demanda a participação de auxiliares de pesquisa, que trabalharão junto aos pesquisadores na investigação minuciosa dos objetos selecionados. Assim, conforme indicados na Figura 2, os recursos humanos necessários para o desenvolvimento de cada uma das pesquisas consistem em alunos de doutorado e mestrado, que alinhariam seus objetos de investigação aos temas de interesse dos professores pesquisadores.

Nesse sentido, e julgando relevante a formação de recursos humanos para o desenvolvimento da rede municipal de ensino de Fortaleza, o projeto ora apresentado se propõe a selecionar as equipes de trabalho de cada um dos subprojetos entre os servidores efetivos pertencentes ao **Grupo Ocupacional do Magistério** ou ao **Grupo Ocupacional Técnico do Ambiente Educação** em efetivo exercício em qualquer das instâncias da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza. Essa iniciativa procura fortalecer a relação interinstitucional e qualificar recursos humanos para atuar no sistema municipal de ensino.

2. Subprojetos de pesquisa

A seguir são apresentados os delineamentos dos subprojetos propostos.

Subprojeto 1: Letramento alfabético, conhecimentos linguísticos e sistema de escrita

Neste subprojeto, pretendemos investigar o desenvolvimento de reflexões conscientes acerca da

estrutura fonológica da língua, assim como o modo pelo qual as inter-relações entre a consciência fonológica e a aprendizagem do sistema alfabético de escrita da língua portuguesa se constituem nos primeiros anos de escolarização. O conhecimento sobre como se constroem o conhecimento da consciência das unidades fonológicas (rimas, sílabas e fonemas), as correspondências grafofônicas, a organização silábico-lexical do sistema sonoro, o processamento da leitura/escrita e da ortografia da língua portuguesa pode trazer contribuições para o desenvolvimento do letramento alfabético no Ensino Fundamental. As contribuições para o ensino/aprendizagem da língua portuguesa no Ensino Fundamental, portanto, podem trazer subsídios para o ensino/desenvolvimento da leitura/escrita, para a formulação de atividades didáticas em sala de aula e para a ação pedagógica dos professores, como também para o desenvolvimento das habilidades linguísticas orais e das práticas de linguagem das crianças, sejam elas do ensino regular ou estudantes da educação especial em processo de inclusão no ensino regular.

Objetivo geral

Investigar de que maneira os conhecimentos linguísticos acerca da oralidade e do sistema de escrita do português do Brasil podem contribuir para o letramento alfabético de crianças no ensino fundamental.

Objetivos específicos

1. Analisar o desenvolvimento das correspondências grafofônicas e da consciência fonológica e a inter-relação destas com a leitura e a escrita emergentes;
2. Desenvolver atividades didáticas voltadas ao desenvolvimento do conhecimento fonológico, morfológico, lexical e ortográfico necessários à aprendizagem da leitura/escrita;
3. Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas e as possibilidades de estruturação da sílaba no português do Brasil e sua contribuição para a aprendizagem da leitura e escrita;
4. Investigar a apropriação pelo aluno da ortografia e sua relação com a organização fonológica do português do Brasil;
5. Elaborar atividades didáticas para desenvolvimento da oralidade e das habilidades de leitura e escrita de estudantes com deficiência e com transtornos do espectro autista como contribuição para inclusão daqueles no ensino regular.

Subprojeto 2: Linguagem e Tecnologias e ensino de língua portuguesa

Este subprojeto tem como objetivos analisar e discutir a linguagem como objeto de ensino, numa perspectiva dialógica do discurso, considerando as várias esferas de circulação de discursos na contemporaneidade e as demandas sociais que delas e nelas surgem. As tecnologias digitais da informação e comunicação ampliaram a interação do mundo do impresso para o ambiente digital. Na cultura digital, convivem possibilidades de comunicação (e manipulação) de informações em que o usuário pode ser leitor e autor ao mesmo tempo, pode modificar textos transformando-os em outros, pode apagar autoria, pode escolher conteúdos entre outras formas de interação verbal.

Neste cenário, o compromisso da escola em promover a reflexão e o desenvolvimento crítico do estudante (desde o início da educação básica) amplia-se em função da necessidade de se refletir sobre textos contemporâneos, que envolvem diversas linguagens, mídias e tecnologias e circulam em esferas como a jornalística, a de divulgação científica, de participação na vida pública e a artística literária. Ao professor de Língua Portuguesa cabe orientar os estudantes, como leitores e produtores de texto em desenvolvimento, a “compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.” (BRASIL, 2017).

Na formação continuada de professores e gestores, tratar desse novo compromisso da escola, cujos significados e possibilidades de operacionalização ainda são relativamente novos (ou até desconhecidos) pela própria comunidade escolar, é fundamental para que a escola contribua na formação de cidadãos críticos,

reflexivos e éticos. Neste subprojeto, têm-se como objetivo então a formação de professores de Língua Portuguesa voltada para a reflexão e usos da linguagem em sua relação com a tecnologia.

Objetivo Geral

Investigar fenômenos da linguagem relacionando-os aos usos que são feitos das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), às possibilidades de leitura e de produção de textos (do ambiente impresso e do ambiente digital) que convivem na era digital e ao papel do professor como mediador de trocas textual-discursivas que incluem/pressupõem desenvolvimento de letramento digital por alunos do Ensino Fundamental e pelos próprios docentes e gestores da Secretaria de Educação do Município de Fortaleza.

Objetivos específicos

1. Investigar o ensino de leitura, escrita e gramática, nas escolas de Ensino Fundamental do Município de Fortaleza, considerando as interações verbais da cultura digital;
2. Analisar a estrutura e o conteúdo e os possíveis impactos da Base Nacional Comum Curricular, nos materiais didáticos, no currículo e no próprio ensino de Língua Portuguesa;
3. Analisar a relação entre linguagem e tecnologia, na constituição e na realização de currículos de Língua Portuguesa;
4. Investigar o papel do professor como curador de recursos educacionais digitais em repositórios de objetos educacionais em forma de vídeo, imagem em movimento, jogos educacionais digitais, entre outros;
5. Analisar, criar e avaliar recursos educacionais digitais para o ensino de Língua Portuguesa.

Subprojeto 3: Letramento literário e formação de leitores

O ensino da literatura voltado apenas para aspectos historicistas já não se sustenta. Os estudos atuais apontam para a necessidade de promover o letramento, os letramentos, os multiletramentos. Um ensino pautado apenas em conteúdos “enciclopédicos”, longe da fruição direta dos textos literários, não desperta o suficiente interesse do público escolar. O desenvolvimento da competência leitora e literária na Educação Básica tem que ser um caminho para formar os alunos para a análise e a interpretação crítica de textos literários, o que exige do professor uma percepção de que a Literatura é além de objeto de estudo, um rico recurso para o ensino, uma auxiliar na formação de leitores mas, sobretudo, uma criação artística que, como tal, precisa ser tratada na Escola.

As novas propostas sobre formação continuada defendem uma intensa participação dos docentes, como protagonistas de todo o processo, a realização de ações formativas dentro das escolas, e uma retroalimentação constante do percurso formativo.

Dentro do campo do letramento literário, nosso subprojeto tem como principal objetivo investigar a promoção da leitura literária no Ensino Fundamental, vista em uma dupla perspectiva: tanto na preparação de professores capazes de promovê-la em suas turmas, como na inclusão de práticas de leitura literária em escolas de Ensino Fundamental para o desenvolvimento da leitura e do letramento crítico de alunos da rede municipal de Fortaleza.

Objetivo geral

Investigar o letramento literário no Ensino Fundamental da rede municipal de Fortaleza, vista em uma dupla perspectiva: tanto na preparação de professores-leitores capazes de promover a leitura literária em suas turmas, como na inclusão de práticas de leitura literária em escolas de Ensino Fundamental para o desenvolvimento da leitura e do letramento crítico.

Objetivos específicos

1. Averiguar como se dão as práticas de leitura literária promovidas pelos professores em turmas de Ensino

Fundamental da rede municipal de Fortaleza;

2. Averiguar como se dá a preparação de sequências didáticas de leitura literária para o Ensino Fundamental na rede municipal de Fortaleza;
3. Propor metodologias colaborativas para a promoção de práticas de leitura literária em escolas do Ensino Fundamental da rede municipal de Fortaleza, visando a criação ou fortalecimento de comunidades de leitores e formação de leitores críticos;
4. Verificar as crenças dos alunos de turmas do Ensino Fundamental da rede municipal de Fortaleza sobre a leitura de gêneros literários e sobre seu perfil leitor, antes e depois da implantação de novas propostas de letramento literário em turmas de Ensino Fundamental;
5. Comparar o desempenho leitor de alunos da rede municipal de Fortaleza, antes e depois da implantação de novas propostas de letramento literário em turmas de Ensino Fundamental.

Subprojeto 4: Ensino e aprendizagem da leitura e escrita

Nas sociedades modernas, têm sido exigida dos cidadãos uma série de eventos que demandam os usos, cada vez mais constantes, da leitura e da escrita para processar informações das mais variadas formas, para se comunicar e para se divertir. Dessa forma, consideramos que a aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental é de suma importância para o bom desempenho do aluno em toda sua vida e que essa aprendizagem perpassa, principalmente, pela leitura e escrita. Além disso, acreditamos que pesquisas educacionais que abordam essas temáticas podem contribuir para que os sistemas educacionais elaborem políticas públicas para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Sendo assim, os sistemas educacionais necessitam investir nesses aspectos, procurando melhorar o desempenho dos alunos em leitura e escrita e a formação de professores.

Diante do exposto, consideramos que este subprojeto, intitulado Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita, que intenta formar professores para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, considerando estes aspectos numa perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, será de suma importância porque poderá contribuir para um melhor desempenho dos alunos da rede municipal de Fortaleza, ajudando-os a desenvolver duas habilidades exigidas na BNCC (BRASIL, 2018), a fim de que os índices relacionados à Língua Portuguesa possam continuar crescendo. O referido documento considera “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção” (BRASIL, 2018, p. 67). Sendo assim, compreendemos a importância dos textos que circulam nas escolas municipais e em seu entorno e intentamos, neste subprojeto, analisar aspectos relacionados a sua produção e recepção.

Objetivo geral

Investigar aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita de alunos da rede municipal de Fortaleza.

Objetivos específicos

1. Verificar as concepções de leitura subjacentes às atividades realizadas pelos professores da rede municipal de Fortaleza, a fim de propor atividades em que a leitura é concebida como uma atividade interativa;
2. Propor metodologias de ensino de leitura, a fim de investigar aquelas que mais atraem os alunos para o prazer da leitura;
3. Comparar os avanços dos alunos da rede municipal de Fortaleza quando são expostos ao ensino de produção escrita como produto final e como processo;
4. Analisar as funções da escrita nas produções realizadas pelos alunos da rede municipal de Fortaleza, observando os impactos dessas funções no processo de produção textual;
5. Verificar a avaliação e/ou correção das produções escritas realizadas pelos professores, observando como estas auxiliam no processo de reescrita dos alunos.